GT – 04. "Cidades médias e a reestruturação urbana: tendências empíricas e desafios teóricos"

REDE HOTELEIRA NA REESTRUTURAÇÃO URBANA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Autor: Patrick José Santiago

Filiação institucional: Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail: pjs.ufrj@gmail.com

[1]

RESUMO: Na esteira da centralidade regional exercida por Campos dos Goytacazes por meio da presença de bens, serviços e empregos especializados, identificamos a necessidade de uma rede hoteleira que supra a demanda de pessoas que se deslocam para a cidade, com predominância aos realizados em virtude da atuação das empresas de petróleo. Assim, com o objetivo de analisar a natureza e as características deste serviço, buscamos fazer um levantamento das opções disponíveis na cidade pelas plataformas de locação de imóveis temporários e de redes hoteleiras – *AirBNB* e *Booking* - para organizar um quadro de referência especializado com apoio da CNEFE/IBGE e análise da posição geográfica. Concluímos que a tendência em Campos é uma rede hoteleira voltada para longa permanência de trabalhadores especializados, com uso de apart-hotéis e aluguel por temporada.

Palavras-chave: Cidade Média; Rede Hoteleira; Rede Urbana.

1. INTRODUÇÃO

Campos dos Goytacazes é um dos maiores município do estado do Rio de Janeiro, tanto em população (sexto maior do estado) quanto em número de domicílios (quinto maior do estado), representando aproximadamente 3% dos valores do estaduais em cada um dos indicadores (IBGE, 2024a). Para além dos dados populacionais, Campos dos Goytacazes ainda

[1] Orientação: Professor Doutor William Ribeiro da Silva; Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail: williamribeiro@hotmail.com

apresenta expressivo volume no Produto Interno Bruto, o PIB, identificando-se como o sexto maior valor do estado, sendo superado apenas por cinco cidades que compõem a metrópole do Rio de Janeiro, observando os dados do ano de 2021 (IBGE, 2024b). A esse respeito, Campos dos Goytacazes representa uma participação na economia do estado do Rio de Janeiro, em valores do PIB, de, aproximadamente, 4,36%, sendo essa participação, quando segregamos os valores por grandes áreas da economia, de 8,48% nos valores da agropecuária, 6,96% na indústria e 2,88% nos serviços (IBGE, 2024b) (Quadro 1).

Quadro 1 – Estado do Rio de Janeiro. Os 10 maiores Produtos Internos Brutos - PIB (2021)

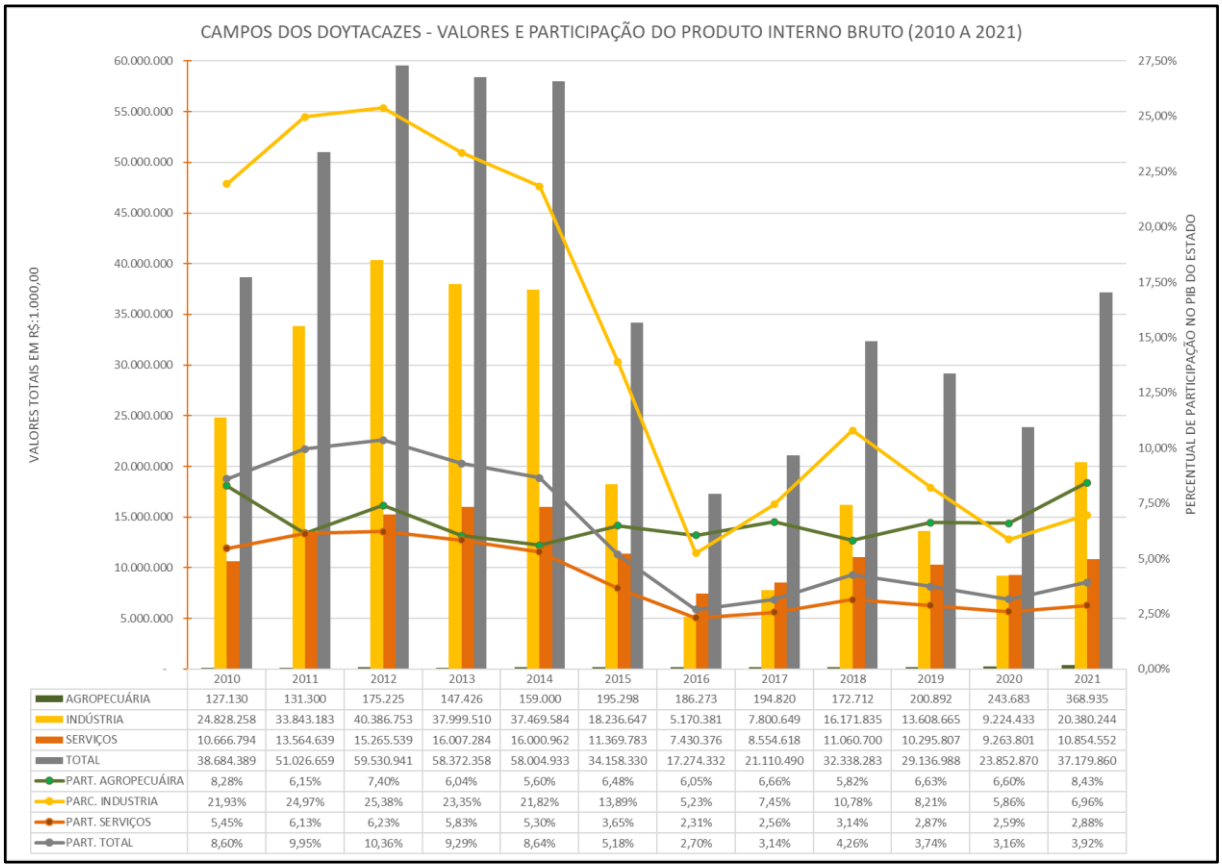
Município	Hierarquia	PIB Agro Pecuária*	PIB Indústria*	PIB Serviços*	PIB TOTAL*	Partic. Agropecuária	Partic. Indústria	Partic. Serviços	Partic. Total
Rio de Janeiro	Metrópole Nacional	111.267	45.685.982	177.541.096	280.310.329	2,54%	15,61%	47,08%	34,19%
Maricá	Metrópole Nacional	16.520	65.616.073	17.609.607	85.056.395	0,38%	22,41%	4,67%	10,37%
Niterói	Metrópole Nacional	26.399	37.156.054	21.273.256	63.383.192	0,60%	12,69%	5,64%	7,73%
Duque de Caxias	Metrópole Nacional	18.006	14.779.164	22.667.528	44.333.515	0,41%	5,05%	6,01%	5,41%
Saquarema	Metrópole Nacional	22.407	31.852.885	8.961.985	41.758.898	0,51%	10,88%	2,38%	5,09%
Campos dos Goytacazes	Capital Regional C	368.935	20.380.244	10.854.552	35.749.907	8,43%	6,96%	2,88%	4,36%
São Gonçalo	Metrópole Nacional	81.571	2.003.957	8.725.199	18.481.452	1,86%	0,68%	2,31%	2,25%
Volta Redonda	Capital Regional C	8.048	8.507.261	5.640.223	16.401.067	0,18%	2,91%	1,50%	2,00%
Nova Iguaçu	Metrópole Nacional	8.261	1.523.123	8.460.495	16.072.450	0,19%	0,52%	2,24%	1,96%
Macaé	Capital Regional C	75.525	5.538.025	6.094.437	14.986.264	1,73%	1,89%	1,62%	1,83%

*Valores em R$:1.000,00; Partic. referente ao valor total do estado.

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos municípios, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Observamos, assim, que os valores do setor industrial são bastante expressivos, tanto no que se refere a composição do Produto Interno Bruto do município, quanto da participação do município no PIB do estado. É a partir dele que este trabalho se justifica, ao buscar entender, partindo da posição central de Campos dos Goytacazes frente a rede urbana regional e intermediária na rede urbana nacional, com apontado nos trabalhos de Ribeiro (2012), Batista e Santos (2018) e na própria Região de Influência das Cidades, REGIC (2007) e (2018), realizada pelo IBGE, qual o impacto na composição da rede hoteleira da cidade a partir da presença de empresas do setor de petróleo e gás. Aqui cabe incorporar também a influência do turismo de negócios em virtude do setor agropecuário, que é bastante aprazível no município de Campos dos Goytacazes e que vem sofrendo alterações em seu produto focal.

Gráfico 1 – Campos dos Goytacazes (RJ) - Valores e participação do Produto Interno Bruto (2010 - 2021).



	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
AGROPECUÁRIA	127.130	131.300	175.225	147.426	159.000	195.298	186.273	194.820	172.712	200.892	243.683	368.935
INDÚSTRIA	24.828.258	33.843.183	40.386.753	37.999.510	37.469.584	18.236.647	5.170.381	7.800.649	16.171.835	13.608.665	9.224.433	20.380.244
SERVIÇOS	10.666.794	13.564.639	15.265.539	16.007.284	16.000.962	11.369.783	7.430.376	8.554.618	11.060.700	10.295.807	9.263.801	10.854.552
TOTAL	38.684.389	51.026.659	59.530.941	58.372.358	58.004.933	34.158.330	17.274.332	21.110.490	32.338.283	29.136.988	23.852.870	37.179.860
PART. AGROPECUÁIRA	8,28%	6,15%	7,40%	6,04%	5,60%	6,48%	6,05%	6,66%	5,82%	6,63%	6,60%	8,43%
PARC. INDUSTRIA	21,93%	24,97%	25,38%	23,35%	21,82%	13,89%	5,23%	7,45%	10,78%	8,21%	5,86%	6,96%
PART. SERVIÇOS	5,45%	6,13%	6,23%	5,83%	5,30%	3,65%	2,31%	2,56%	3,14%	2,87%	2,59%	2,88%
PART. TOTAL	8,60%	9,95%	10,36%	9,29%	8,64%	5,18%	2,70%	3,14%	4,26%	3,74%	3,16%	3,92%

Fonte: IBGE - Produto Interno Bruto dos municípios, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

No gráfico 1 podemos identificar uma queda brusca nos valores gerados a partir de Campos dos Goytacazes a partir do ano de 2015, quando o valor do PIB de Campos dos Goytacazes diminui 41,11% quando comparado com o valor do ano anterior, valor que foi puxado pela diminuição dos valores da indústria, queda de 51,33% na produção no mesmo período. A título de comparação, o estado apresentou, nesse mesmo contexto, queda de 1,78% no total do PIB e 23,53% nos valores de indústria. No ano de 2016 essa perda se intensifica, a queda de 71,65% nos valores industriais em Campos puxa uma redução de 49,43% no PIB total do município que somente volta a se recuperar, ainda parcialmente, no ano de 2017. No ano de 2018 o setor industrial de Campos retorna a valores expressivos, apresentando um crescimento de 107,31% se comparado ao ano anterior, porém esse crescimento não se mantém nos dois anos seguintes, somente sendo retomado no último ano divulgado pelo IBGE, 2021, quando o setor industrial apresentou um crescimento de 120,94%, quando comparado com 2020. É importante se pontuar que, no decorrer desse recorte temporal, temos alguns elementos que

influenciaram essas variações, entre elas a “Operação Lava Jato” que se iniciou em 2014, tem seu auge em 2016 e em 2017 leva a prisão o empresário Eike Batista, principal empresário e idealizador do Porto do Açu, fixo importante para a exploração do setor de óleo e gás e de exportação de materiais dos setores de minério, óleo e gás.

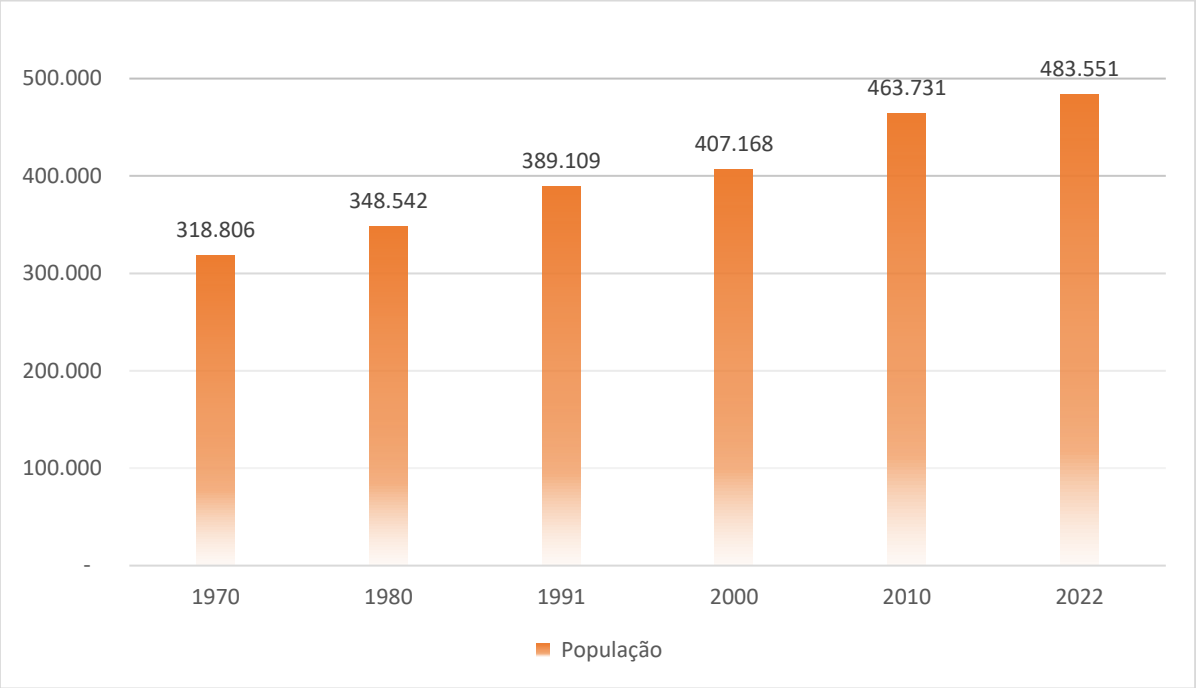
Tais processos reforçam a reestruturação que observamos em Campos dos Goytacazes desde a segunda metade do século XX, assim como em outras cidades médias, e fomentam as alterações nas redes urbanas nacional e regional e que formam palco para a atuação de diversos agentes econômicos. Silva (2024) avança sobre o tema observando os espaços de consumo e colabora com nossa abordagem ao apontar:

> Nas cidades médias, que, em diversas localidades do mundo, constituem o estrato de maior expansão da população urbana, estas dinâmicas permitem identificar o avanço das ações dos grandes capitais imobiliários e as suas estratégias para a produção dos espaços de consumo e que passam a expressar as centralidades urbano-regionais de importantes dinâmicas econômicas. (Silva, 2024, p.102)

Mesmo Silva (2024) tendo como foco os espaços de consumo e que esse processo também pode ser observado em Campos dos Goytacazes, a análise e apontamento se encaixa, também, nos modos de (re)produção dos setores de óleo e gás e, consequentemente, em um conjunto de elementos que orbitam o setor, como é o caso da rede hoteleira. Temos assim Campos dos Goytacazes em meio a uma reestruturação econômica e urbana, como acontece em outras cidades médias do estado do Rio de Janeiro, a exemplo de Resende, e do Brasil e que tem seu início na década de 1960 e aprofundamento na década de 1990 (Silva e Melara, 2022).

Essa reestruturação, pautada pela lógica da economia de acumulação flexível (Harvey, 1996), molda diversos aspectos do município e da cidade de Campos, passando pela população (Gráfico 2), pela produção interna (Gráfico 1) e pela atuação e alteração da presença de diversos agentes econômicos, como os já apontados.

Gráfico 2 – Campos dos Goytacazes (RJ) – População do município (1970 - 2022).



Fonte: IBGE – SIDRA, 2024; IBGE – Censo Demográfico, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Entendemos que, a partir desse reinvestimento e (re)aceleração da economia industrial, atrelada ao reordenamento agropecuário que está em vigor em Campos dos Goytacazes, com os ensaios de cultivos de soja em áreas remanescentes das usinas de cana-de-açúcar, a presença de novos habitantes e de novos visitantes, gerando novos fluxos, são pressupostos e, a priori, condicionantes a uma reestruturação mais intensa da cidade de Campos dos Goytacazes, que passa a ter em seu espaço urbano novas formas e espaços residenciais, voltado às diferentes classes sociais, incluindo a intensificação da presença de espaços residenciais fechados de alto padrão, como o AlphaVille e Damha, orientados, em uma primeira leitura, à famílias de maior poder aquisitivo que passam a morar em Campos dos Goytacazes, temporariamente ou integralmente, para manter atuação nesses setores que passam a ter reinvestimento, além da possibilidade de atuação em setores complementares a indústria e a agropecuária, ou em serviços especializados de maior valor agregado, como o setor de saúde, beleza e estética, que apresenta forte presença em Campos, como observou Santiago (2023). Se por um caminho essa reestruturação que observamos altera e intensifica os empreendimentos imobiliários residenciais, por outro pode modificar o setor hoteleiro, ajustando a oferta, seu formato e diferenciais, as demandas do público que passa a ser atendido por meio desse reinvestimento,

como entendemos ser o caso das necessidades dos trabalhadores da *offshores* que atuam na região e que tendem a se estabelecer em hotéis e outros espaços de moradia temporária por semanas. Para além dessa demanda, trazemos ao quadro a questão da economia de compartilhamento (Schor, 2017), que se intensifica com os avanços da globalização e da financeirização da economia e que nos dias atuais está presente no cotidiano de grande parcela da população. Nesse sentido, essa perspectiva se incorpora ao nosso campo de análise por meio dos avanços da atuação da plataforma AirBNB, que intermedia a locação de espaços residenciais por temporada, sem o intermédio de grupos gestores da rede hoteleira, como é no caso da reserva e hospedagem realizada em hotéis. Silva (2006), (2013), Maia (2013) e Silva, Melara e Melchior (2022), entre outros autores que tratam de centralidade em redes urbanas e reestruturação, realizaram observações sobre a espacialização do setor hoteleira em cidades médias, trazendo análises com uma orientação mais qualitativa, enfatizando e evidenciando a posição das cidades frente a rede e a atuação de diferentes escalas nessas cidades por intermédio da rede hoteleira.

Partindo dessas observações, objetivamos neste trabalho, entender e debater a composição da rede hoteleira de Campos dos Goytacazes, quais influências orientaram a composição atual e como se faz presente a atuação de plataformas de locação de espaços de estadia na cidade. Para isso, trabalhamos com um conjunto de dados, em maioria secundários, que são disponibilizados e passíveis de serem acessados sem a necessidade de realização de atividades de campo na cidade em estudo. Tais dados foram consultados tanto no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, no caso dos dados de Produto Interno Bruto, dados Demográficos e cartográficos/espaciais, em plataformas de aluguel e reserva de espaços por temporada, o *AirBNB*[2] e *Booking*[3] e informações referente a presença de empresas diversas por meio tanto do IBGE, com o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos, o CNEFE, quanto dos endereços eletrônicos das corporações.

[2] O *AirBNB* foi fundado em 2008 em São Francisco, Estados Unidos da América, se internacionalizou em 2011 com a abertura de um escritório na Alemanha e hoje apresenta mais de 7,7 milhões de anúncios, distribuídos em 100 mil cidades e apresenta uma receita de 5,99 bilhões de dólares (AirBNB, 2023).

[3] A *Booking* foi fundada em 1996 em Amsterdã, Países Baixos, apresenta atualmente uma sede em Norwalk, Estados Unidos da América e apresenta uma receita de 21,37 bilhões de dólares (Booking, 2023)

A partir da espacialização desses dados, correlacionando-os com leituras teóricas e metodológicas, se faz possível compreender um vetor de orientação na composição da rede hoteleira de Campos dos Goytacazes por meio do predomínio de casas e apartamento para alugar em detrimento aos hotéis e pousadas tradicionais. Ao catalogar as informações dos anúncios da plataforma *Booking* observamos que a plataforma e seus anunciantes categorizam com "casa e apartamento" - 39 unidades, "hotéis" - 16 unidades, "casa de temporada" - 14 unidades e "albergues" - 1 unidade.[4]. Nesse caminho, identificamos que atribuídos a classe de "hotéis" pela plataforma, foram encontrados 12 unidades compreendendo-se com hotéis, 2 compreendendo-se como apart-hotéis, 1 como espaço de locação direta e 1 não apresentando possibilidade de classificação a partir dos nossos parâmetros. Ao lançarmos olhar sobre a categoria "casa e apartamento" na plataforma identificamos 7 hotéis, 29 espaços de locação direta e 3 apart-hotéis. Já quando observamos os "albergues" presentes na plataforma é possível classificá-lo como hotel, devido ao seu formato estrutural e na orientação de quartos, similar os hosteis, hotéis com menor valor agregado e como um formato de compartilhamento de quartos, sendo locado somente a cama e o uso dos espaços compartilhados. Os anúncios de "casa de temporada" são unidades que se encaixam, em maioria, na classificação de espaços de locação direta e que já foram apresentados na classificação de "casa e apartamento", sendo uma redundância presente na plataforma.

O resultado desse primeiro processo foi que, retirando as repetições presentes na plataforma, em diferentes classificações e em uma mesma classificação, contamos em Campos dos Goytacazes 50 unidades, sendo 15 hotéis, 5 apart-hotéis e 40 espaços de locação direta, atrelando a existência e espacialização desses elementos à economia de compartilhamento que avança sobre os espaços urbanos a medida em que a globalização e a financeirização da economia (Souza e Leonelli, 2021) se concretizam nos espaços urbanos diversos, que em nosso

[4] Estamos utilizando as aspas nas nomenclaturas atribuídas pela plataforma pois ao avaliar e classificar, para este trabalho, as unidades, as nomenclaturas mais coerentes são hotéis, compreendendo a classificação apresentada pela plataforma; espaços de locação direta, identificando casas e apartamentos, em espaços inteiros, alugados individualmente e diretamente com o proprietário; e apart-hotéis, agrupando os espaços de reserva com empresas ou indivíduos em locais que apresentam artifícios presentes em hotéis como recepção, *hall* de entrada, presença de aluguel de apartamentos com apenas um quarto entre outros elementos.

caso se faz em cidades médias, através do exemplo da *AirBNB*, e não puramente do seu exercício.

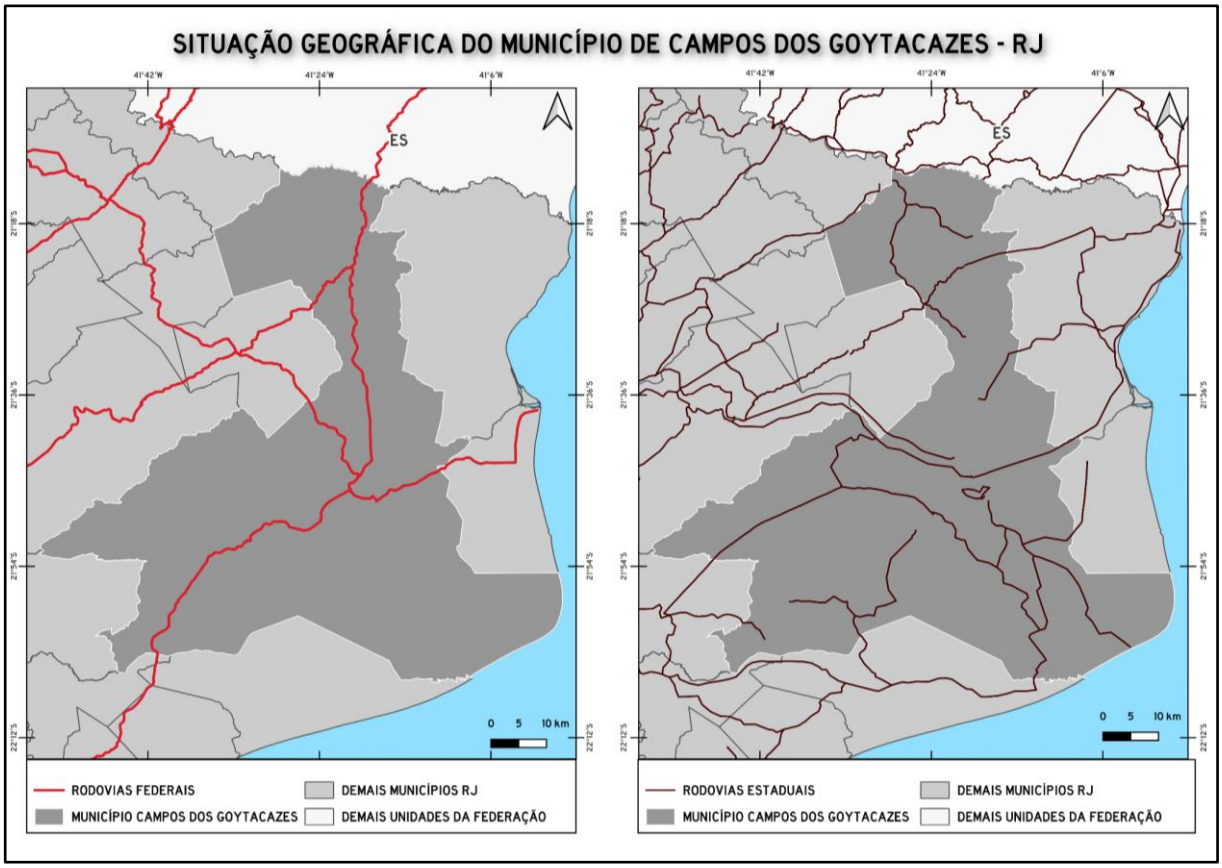
A plataforma *AirBNB* também atua em Campos dos Goytacazes, e espacializando os anúncios presentes no *site* é possível observar que as classes utilizadas não exatamente correspondem à lógica do *Booking*. Na plataforma do *AirBNB* as opções disponíveis são "Quarto" e "Espaço Inteiro", onde identificamos 35 anúncios de "quartos" e 79 de "espaços inteiros". Desse último compreendemos que 22 são espaços locados por indivíduos em espaços diversos e 57 são espaços locados em 2 edifícios funcionais de apart-hotéis, que também estão presentes na plataforma *Booking*.

Em síntese, observamos ao início desse trabalho uma conjuntura que, em uma primeira leitura, favorece o surgimento e presença de locação de espaços domiciliares temporários com formato de apartamento ou de apart-hotel e partindo disso esse trabalho passa a se debruçar sobre a espacialização desse fenômeno em Campos dos Goytacazes, a partir da posição intermediária da cidade frente a rede urbana nacional (REGIC, 2018) e do desenvolvimento da globalização e da economia de compartilhamento e de seu aprofundamento em espaços não metropolitanos, nesse caso por meio da presença industrial e agropecuária e de seu turismo de negócios.

2. CENTRALIDADE E PODER DE ATRAÇÃO REGIONAL DE CAMPOS

Campos dos Goytacazes apresenta uma forte convergência de fluxos, tanto de bens, quanto de pessoas e de tráfego. A cidade é cortada pelas rodovias federais BR-101, ligando nesse contexto as metrópoles do Rio de Janeiro – RJ e Vitória – ES, BR-356, que interliga a metrópole de Belo Horizonte – MG a São João da Barra, e BR-492 que interliga Campos dos Goytacazes, no entroncamento com a BR-101 à cidade de Vassouras, no entroncamento com a BR-393 (Mapa 1).

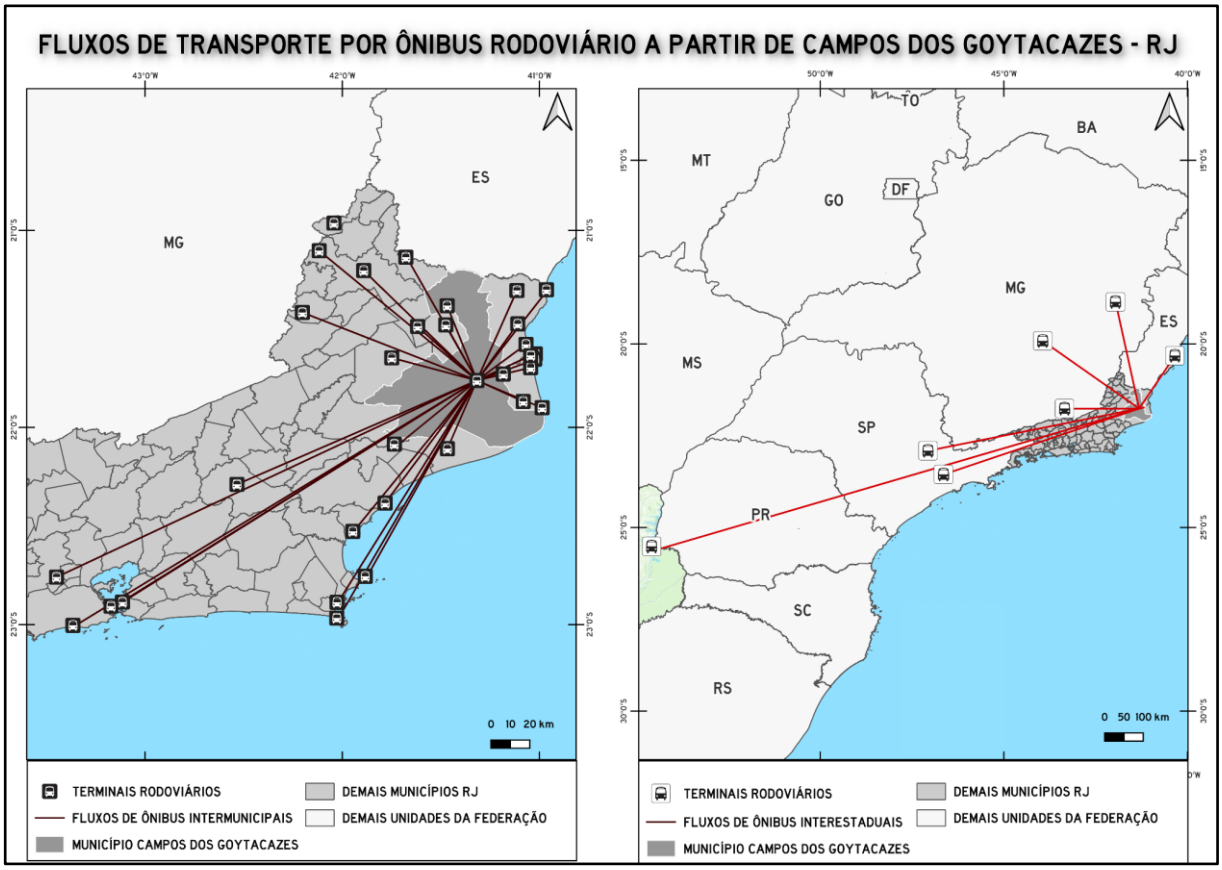
Mapa 1 – Situação Geográfica do município de Campos dos Goytacazes - RJ (2024).



Fonte: IBGE, 2024; DNIT, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Além das rodovias federais, a cidade conta com a presença de dois terminais rodoviários, um orientado para as rotas regionais e outro atrelado às rotas intermunicipais para as demais regiões do estado e rotas interestaduais, além de um terminal aeroportuário que apresenta voos diários para o aeroporto de Viracopos, em Campinas – SP. A esse respeito precisamos pontuar a relação de mobilidade regional a partir da cidade de Campos dos Goytacazes, visto que, ali se congregam e se convergem linhas que conectam as cidades da região imediata e intermediária de Campos dos Goytacazes às demais cidades do estado, da região sudeste e para capitais de outros estados (Mapa 2).

Mapa 2 – Fluxos de Transporte por ônibus rodoviário a partir de Campos dos Goytacazes - RJ (2024).



Fonte: IBGE, 2024; ANTT, 2024; DETRO-RJ, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

A esse respeito, foi possível encontrar, junto a Agência Nacional de Transportes Terrestres, ANTT, que partindo de Campos dos Goytacazes existem linhas de transporte interestadual para as capitais de estado da região sudeste com frequência diária, exceto a linha que interliga Campos dos Goytacazes a Belo Horizonte – MG, que realiza viagem de segunda-feira a quinta-feira, para cidades médias importantes do estado de Minas Gerais, Juiz de Fora – MG e Governador Valadares – MG, para a cidade de Campinas – SP, de modo semanal, e para Foz do Iguaçu – PR, também de forma semanal (Quadro 2).

Esse dado revela uma posição interessante a respeito de Campos dos Goytacazes e suas relações heterárquicas, a luz do que aponta Taylor (2012) e Catelan (2013) e (2015), uma vez que a cidade apresenta relações de conexões rodoviárias, de viagem, com frequência para cidades que não são hierarquicamente superiores e relacionáveis a ela ou que não expressaria, a priori, necessidade dessas ligações, devido a distância ou falta de relação institucional.

Quadro 2 – Linhas de transporte interestadual partindo de Campos dos Goytacazes (2024).

LINHA	SERVIÇOS	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM
CAMPOS DOS GOYTACAZES - JUIZ DE FORA (MG)	CONVENCIONAL	X	X	X	X	X		
CAMPOS DOS GOYTACAZES - GOVERNADOR VALADARES (MG)	CONVENCIONAL / EXECUTIVO	X	X	X	X	X	X	X
CAMPOS DOS GOYTACAZES - BELO HORIZONTE (MG)	CONVENCIONAL / LEITO / SEMI-LEITO	X	X	X	X			
CAMPOS DOS GOYTACAZES - SÃO PAULO (SP)	CONVENCIONAL / LEITO / SEMI-LEITO / EXECUTIVO	X	X	X	X	X	X	X
CAMPOS DOS GOYTACAZES - CAMPINAS (SP)	CONVENCIONAL			X				
CAMPOS DOS GOYTACAZES - FOZ DO IGUAÇU (PR)	CONVENCIONAL							X
CAMPOS DOS GOYTACAZES - VITÓRIA (ES)	CONVENCIONAL / SEMI-LEITO / EXECUTIVO	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: ANTT - Quadro de Horários, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Além da centralidade para os transportes que observamos a partir dos dados apresentados, também entendemos que Campos apresenta um forte poder de atração regional pela presença de comércio e serviços especializados e pela presença de grandes corporações industriais, como a Petrobrás, Ambipar, NOV, Technip FMC, Ferroport e outras empresas que tem o Porto do Açu como um ponto importante de escoamento de produção ou a bacia petrolífera de Campos como ponto de atuação.

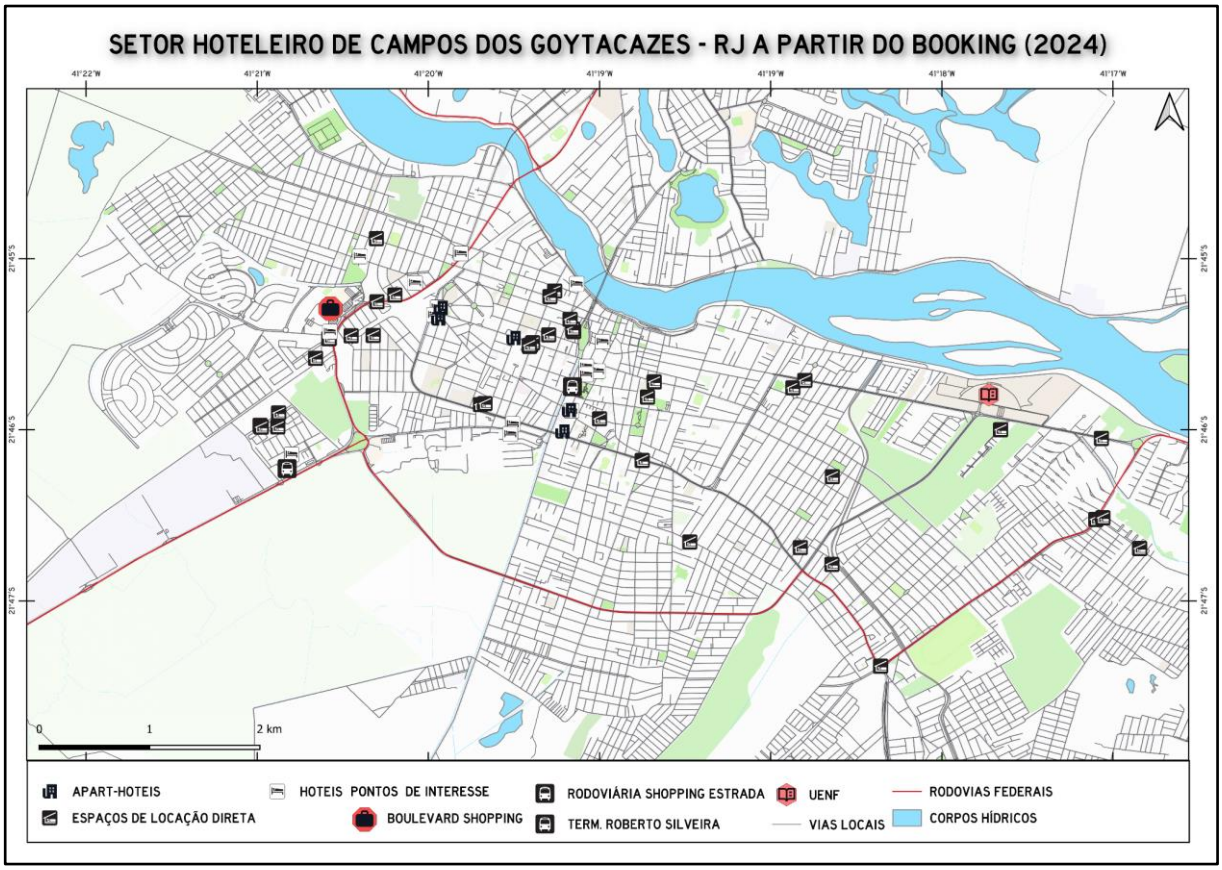
A junção desses dois tópicos fomentam o fluxo contínuo de pessoas para a cidade de Campos dos Goytacazes e também a necessidade de adaptação do comércio e os serviços, entre eles o de hospedagem, foco da análise no próximo capítulo.

3. ESPECIALIZAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO DA REDE HOTELEIRA EM CAMPOS

A fim de compreender onde e como se espacializa o setor hoteleiro em Campos dos Goytacazes, e a partir disso compreender as relações e dinâmicas de atendimento das necessidades do público que utiliza esse tipo de espaço realizamos o mapeamento dos empreendimentos citados na introdução por meio dos dados apresentados nas plataformas *Booking* (Mapa 3) e *AirBNB* (Mapa 4).

Ambas as plataformas apresentam uma concentração dos empreendimentos no bairro Centro e em bairros da área central de Campos dos Goytacazes e no vetor Sudoeste, onde se encontra o Boulevard Shopping Campos e a Rodoviária Shopping Estrada, ambos às margens da rodovia BR-101. Essa concentração se dá principalmente para os Hotéis e Apart-Hotéis, catalogados na plataforma *Booking*, e nos Espaços Inteiros, catalogados na plataforma *AirBNB*.

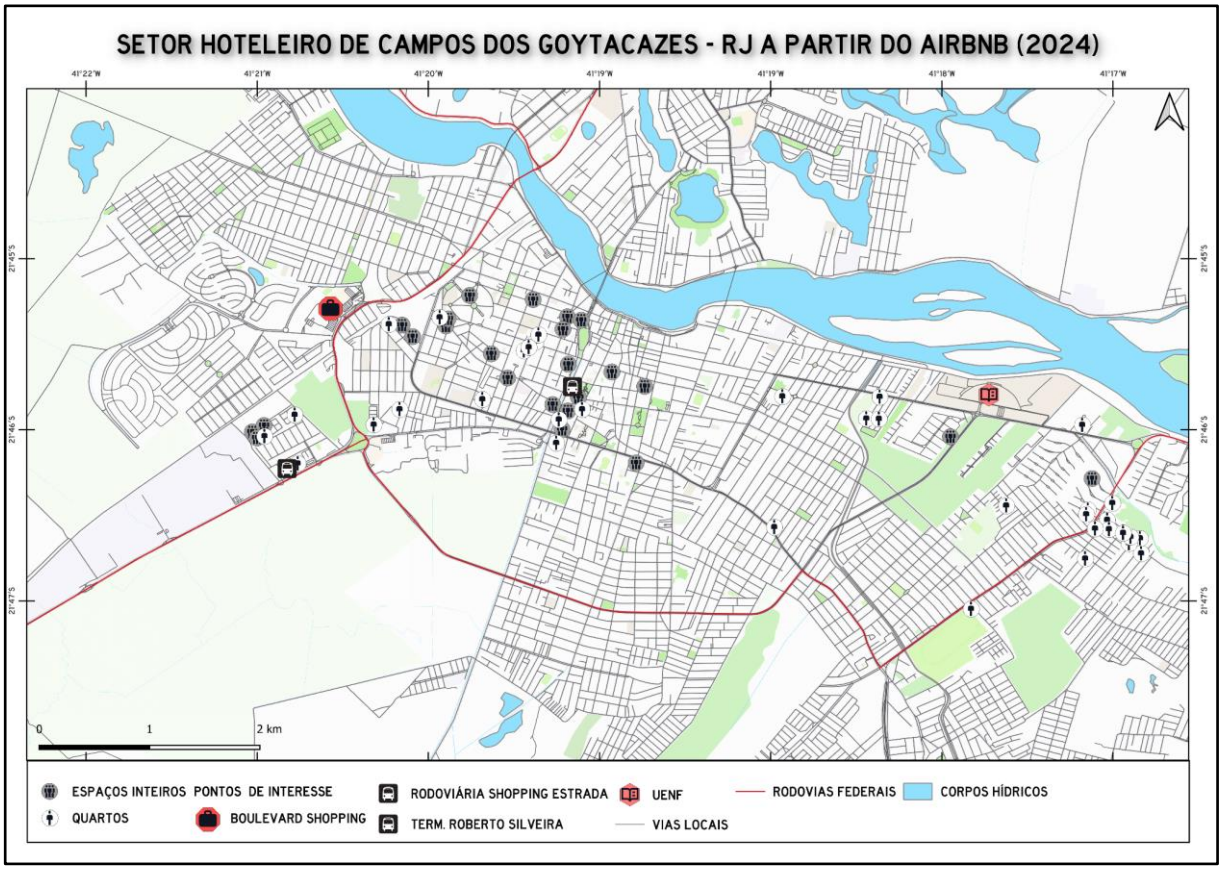
Mapa 3 –Campos dos Goytacazes (RJ). Setor hoteleiro de presente na plataforma *Booking* (2024)



Fonte: *Booking*, 2024; DNIT, 2024; OSM, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Em contraponto a essa observação é possível notar que existe uma presença, de certa maneiro, orientada a partir da localização do campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense, a UENF, principalmente nos Espaços de Locação Direta, catalogados na plataforma *Booking*, e nos Quartos, catalogado na plataforma *AirBNB*. Este último elemento apresenta uma concentração relevante em um bairro próximo a o campus universitário.

Mapa 4 –Campos dos Goytacazes (RJ). Setor hoteleiro presente na plataforma *AirBNB* (2024)

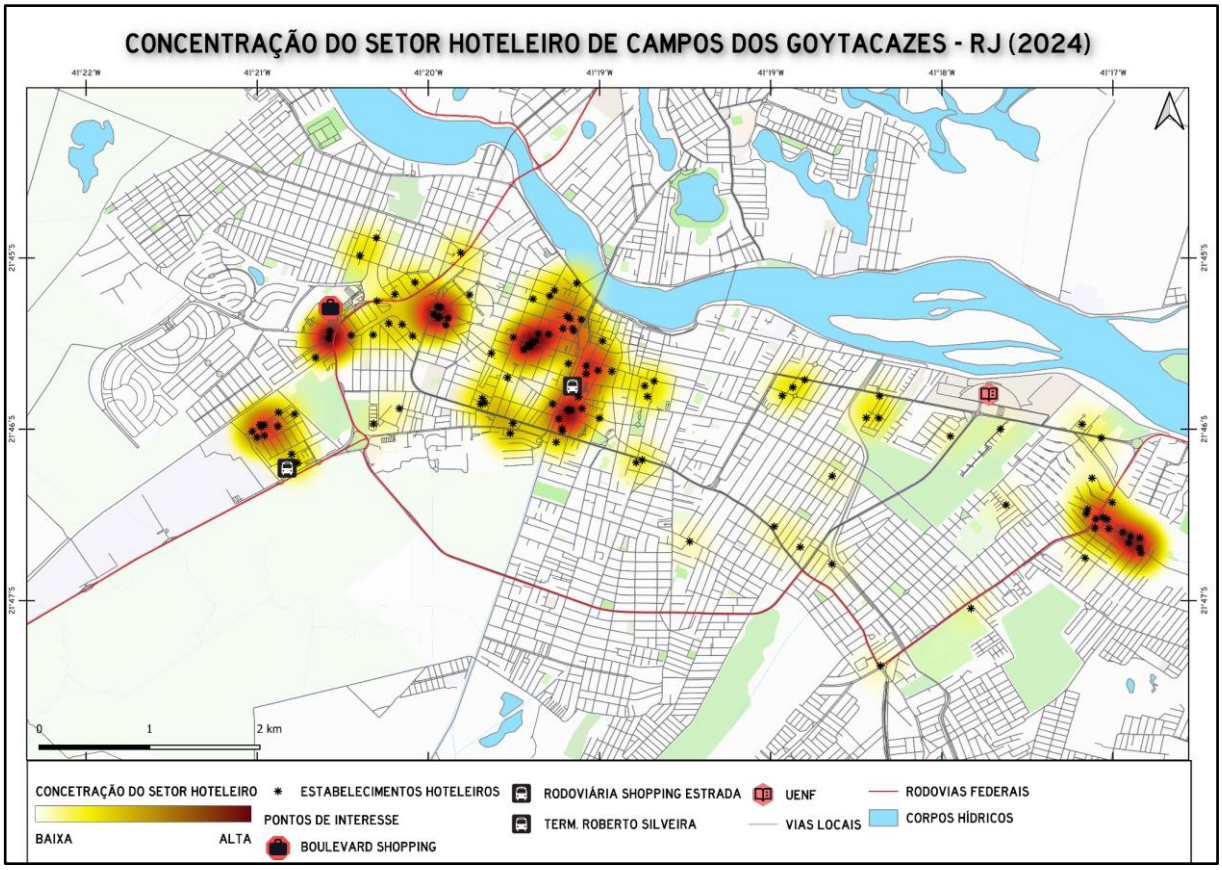


Fonte: *AirBNB*, 2024; DNIT, 2024; OSM, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Essa espacialização nos leva a realizar uma leitura sobre a policentralidade, multicentralidade e poli(multi)centralidade em Campos dos Goytacazes, com já iniciado por Santiago (2023) com base em Sposito (2010). Isso porque Campos apresenta uma forma poli(multi)cêntrica, com apontou Santiago (2023) e Batista e Santos (2018), ao realizarem estudos sobre a espacialização de comércio e serviços. Um fenômeno similar ocorre ao observarmos e espacializarmos o setor hoteleiro, entendendo que o Centro tradicional, atrelado a área central da cidade, permanece oferecendo uma concentração dos empreendimentos e espaços do setor, e aqui utilizamos a denominação espaço para englobar também locais que não originalmente foram idealizados para essa função, mas que, com os avanços da economia do compartilhamento e das demandas que se apresentam na cidade passam a ser utilizados com a função de domicílio compartilhado, porém outras áreas passam a expressar atuação nesse mesmo setor, especificando-se em subsetores, que para o caso que observamos aqui, esses

novos espaços de concentração atendem demandas por espaços de locação direta ou quartos, como podemos observar no mapa 5.

Mapa 5 – Concentração do Setor hoteleiro de Campos dos Goytacazes - RJ (2024).



Fonte: *Booking*, 2024; *AirBNB*, 2024; DNIT, 2024; OSM, 2024; Autor, 2024. Elaboração: Autor, 2024

Em resumo, entendemos que a área central da cidade de Campos dos Goytacazes apresenta, ainda, uma posição de destaque para a hospedagem, nas diferentes formas de se realizar tal ação, mesmo tendo Campos dos Goytacazes apresentado áreas, como próximo à UENF, uma concentração expressiva na totalidade das feições observadas. Ainda que haja concentrações em outros espaços da cidade a área central continua a se destacar pela diversidade de formatos e pela especificidade relacionada a estratos sociais e econômicos mais elevados, favorecendo uma ocupação setorizada, quando comparamos os formatos e seus supostos públicos alvos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a observação levantada até o momento nos leva a entender a reestruturação da cidade de Campos dos Goytacazes através de alguns elementos que fomentam a centralidade da cidade frente a rede urbana, partindo principalmente da especialização dos serviços existentes na cidade, nos mais diversos âmbitos da economia, mais como maior atenção aos fluxos ocasionados por intermédio do setor industrial, dos serviços educacionais de nível superior e pelo turismo de negócios, atrelado ao setor extrativista, logístico e agropecuário.

Tal conjectura fomenta em Campos dos Goytacazes a necessidade de especializar a formas hospedagem presentes na cidade que, intensificada pela ascensão da economia de compartilhamento e pelo crescimento de plataformas de locação de domicílios compartilhado, tanto em tamanho, quanto em escala de atuação, passa a contar com uma forte presença de espaços de locação direta e dos apart-hotéis, principalmente em dois espaços localizados no Centro da cidade de Campos dos Goytacazes.

Sobre esse dois espaços de apart-hotéis, é importante ressaltar que os mesmo têm suas intensificação de uso na década de 2010, sendo o “Via Park Flat Service” construído na segunda metade da década de 2000, e o “Hotel Promenade/Soho Campos” na segunda metade da década de 2010, e ambos concentrando 50% dos anúncios de hospedagem presentes na plataforma *AirBNB*.

Com esse panorama trazemos como considerações finais que, respondendo aos objetivos traçados no início da pesquisa, a orientação da rede hoteleira de Campos dos Goytacazes se dá respondendo a uma demanda, principalmente de uma população que segue para a cidade por questões de trabalho e de estudo em dois caminho: Para os trabalhadores de plataforma de petróleo e *offshores*, trabalhadores embarcados, a orientação fica voltada ao apart-hoteis, com as comodidades presentes em um apartamento e as possibilidades de alimentação em rotina própria, mas com a organização e controle financeiro das empresa, que podem fixar contratos e estabelecer logísticas sem a necessidade de de alocação dos trabalhadores em espaços construídos pelas próprias empresas; e para os estudantes do campus universitário a orientação fica voltada ao aluguel de quartos, principalmente por meio da plataforma *AirBNB*, possibilitando a utilização de um espaço reservado para o descanso e mantendo sua rotina acadêmica na instituição, sem a necessidade de grandes deslocamentos.

5. REFERÊNCIAS

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres. **Quadro de Horários**. Brasília: ANTT, 2024. Disponível em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMTdhMjdmYzktOTMzYi00ZjdhLTk4ZTQtNTJlYzdiZmU4NWQ2IiwidCI6Ijg3YmJlOWRlLWE4OTItNGNkZS1hNDY2LTg4Zjk4MmZiYzQ5MCJ9>. Acesso em: 01 mai. 2024

BATISTA, Henrique Ferreira; SANTOS, Leandro Bruno. Campos dos Goytacazes: de uma cidade mononucleada à multi (poli) centralidade. **Brazilian Geographical Journal**, v. 9, n. 2, p. 4-24, 2018.

BUCCIARELLI, Bruno Barreto. O impacto da economia compartilhada nos mercados tradicionais: Um recorte do Airbnb com os hotéis no Brasil. 2019.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana: interações espaciais interescalares e cidades médias**. Cultura Acadêmica, 2013.

CATELAN, Márcio José. A heterarquia urbana como proposta metodológica: dissonâncias no ritmo e no arranjo espacial da rede urbana e do mapa da indústria do estado de São Paulo. **O novo mapa da indústria no início do século XXI: diferentes paradigmas para a leitura das dinâmicas territoriais do estado de São Paulo. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica**, v. 1, p. 303-326, 2015.

DERUDDER, Ben (Ed.). **International handbook of globalization and world cities**. Edward Elgar Publishing, 2012.

DETRO-RJ – Departamento de Transporte Rodoviário do Rio de Janeiro. **Tarifas e Itinerários das linhas regulares**. Rio de Janeiro: DETRO-RJ, 2024. Disponível em <http://www.detro.rj.gov.br/regulares-tarifas-itinerario/>. Acesso em: 01 mai. 2024

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Edições Loyola, 1996.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

_____. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em < https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/downloads.html?localidade=BR>. Acesso em: 01 mai. 2024

_____. **Produto interno bruto dos municípios 2021 / IBGE, Coordenação de Contas Nacionais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?edicao=38672>. Acesso em: 01 mai. 2024

_____. **Agregados por Setores Censitários preliminares: população e domicílios: resultados do universo / IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=39499&t=publicacoes>. Acesso em: 01 mai. 2024

_____. **Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024d. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/38734-cadastro-nacional-de-enderecos-para-fins-estatisticos.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 01 mai. 2024

RIBEIRO, Miguel Angelo. Transformações sócio-econômicas e mudanças na rede de localidades centrais no Rio de Janeiro: o papel de Campos dos Goytacazes, Macaé e Itaperuna (1966-2007). **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 1, 2012.

SANTIAGO, Patrick José. O shopping center na relação entre a multicentralidade e o setor de serviços em Campos dos Goytacazes-RJ. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia)–Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2023.

SCHOR, J. (2017). Debatendo a Economia do Compartilhamento. In: R. A. F. Zanatta, P. C. B. Paula & B. Kira (Eds.). Economias do Compartilhamento e o Direito. (pp. 21-40). Curitiba: Juruá.

SILVA, Carlos Henrique Costa da. A reprodução do espaço urbano na cidade de São Paulo na perspectiva da hotelaria de alto padrão. 2008.

SILVA, William Ribeiro da. **Para Além das cidades. Centralidade e Estruturação do Espaço Urbano-Londrina e Maringá**. 2006. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado da Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita.

SILVA, William Ribeiro da. Londrina e a reestruturação urbana. Atividades econômicas, papéis, agentes e escalas. **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional. São Paulo: Outras Expressões**, p. 193-334, 2013.

_____. Espaços de Consumo e Cidades Médias: Reflexões e Questões Recentes. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 14, p. 101–116, 2024. DOI: 10.36403/espacoaberto.2024.64405. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/64405. Acesso em: 4 ago. 2024

SOUZA, Rafael Braga de; LEONELLI, Gisela Cunha Viana. Airbnb no Brasil: uma nova agenda de pesquisa para os estudos urbanos. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 13, p. e20200400, 2021.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades médias: reestruturação da cidade e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

_____. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA NETO, João Lima. Uma Geografia em movimento. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 199-228.

_____. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (Orgs.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Contexto, 2013, p. 61-93.